

Projeto Cooperação Solar: a contribuição do Terceiro Setor na construção de um futuro mais justo e sustentável

Amanda Alves

Com a proximidade da COP 30, cresce a urgência por soluções que enfrentem as mudanças climáticas de forma justa e inclusiva. Nesse cenário, experiências como a do Projeto Cooperação Solar, desenvolvido pela CDM Projetos Sociais de Alto Impacto, ganham ainda mais relevância ao promover justiça social e economia de recursos naturais nos territórios.

Mais que uma resposta técnica, o projeto se tornou um exemplo concreto de como o Terceiro Setor pode atuar como articulador de transformações reais, conectando atores, territórios e soluções inovadoras para um futuro mais justo e sustentável.

A visão da CDM

A CDM atua com a profunda convicção de que cada pessoa possui um potencial inerente para contribuir com a transformação do mundo. Com quase 40 anos de experiência, metodologias próprias e uma equipe qualificada, desenvolve soluções completas para realidades distintas.

A partir da interconexão entre três áreas – Gestão Social, Voluntariado Corporativo e Meio Ambiente e Sustentabilidade – é que surgem iniciativas transformadoras, guiadas por valores que afirmam a dignidade humana, fortalecem vínculos de confiança e promovem o cuidado com cada indivíduo, pautados nas premissas da cooperação mútua, corresponsabilidade individual e coletiva, e convergência de ideias.

Essa abordagem humanizada e estratégica se materializa em iniciativas como o Projeto Cooperação Solar, que integra tecnologia, articulação comunitária e impacto socioambiental em territórios historicamente invisibilizados.



O Projeto Cooperação Solar

Implementado nos distritos de Roças Novas e Antônio dos Santos, em Caeté/MG, o Projeto Cooperação Solar aborda uma problemática comum enfrentada por pequenos produtores da agricultura familiar: o alto custo da energia elétrica, que compromete a sustentabilidade da produção (CGEE, 2013). A solução? Um sistema compartilhado de microgeração limpa e sustentável, que permite às famílias rurais, organizadas em cooperativa, se beneficiarem de uma usina com painéis fotovoltaicos.

Mais do que a redução de custos, o projeto fomenta a economia de recursos naturais em sua essência. Ao substituir a energia convencional por uma fonte renovável e limpa, a iniciativa contribui diretamente para a diminuição da pegada de carbono, a preservação do meio ambiente e a promoção de uma matriz energética mais sustentável. Este compromisso com a energia limpa e acessível ecoa os princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 7 da Agenda 2030 da ONU, demonstrando que a transição energética pode e deve ser feita de forma inclusiva.

Esta abordagem inovadora envolveu a instalação de uma usina fotovoltaica composta por 48 placas, capazes de gerar uma quantidade significativa de energia limpa anualmente. O impacto financeiro para as famílias beneficiadas é imediato e duradouro: inicialmente cada família recebia o equivalente a R\$100,00 de crédito na conta de energia, valor que se estabilizou em aproximadamente R\$105,60 mensais por cooperado, com uma redução anual de cerca de R\$1.267,20 por família. Este alívio financeiro é vital para comunidades e famílias onde cada real faz a diferença.

Além dos inegáveis benefícios ambientais e econômicos, o Projeto Cooperação Solar é um poderoso catalisador de justiça social, indo além da simples instalação tecnológica e atuando na gestão social, capacitando os beneficiários para o uso eficiente da energia, planejamento financeiro, gestão de suas propriedades e para a capacidade de articulação e cooperação de



maneira autônoma. Essa abordagem abrangente permite que a economia gerada se reverta, de fato, em melhorias na qualidade de vida das famílias. Com isso, o projeto se conecta diretamente com mais um ODS, o ODS 1 (Erradicação da Pobreza), mostrando como uma iniciativa local pode ter um impacto substancial na segurança financeira e no bem-estar de comunidades.

A organização dos produtores em uma cooperativa – a Cooperativa Solar de Caeté – representou um pilar fundamental do projeto, promovendo avanço institucional: ao se organizarem coletivamente, os produtores passaram a acessar outras políticas públicas, ampliar sua voz e fortalecer o protagonismo comunitário.

Uma produtora rural beneficiada, em um de nossos encontros, compartilhou um testemunho que exemplifica essa transformação:

“A gente só tem a agradecer. Foi um projeto muito bom, uma coisa boa demais que fizeram por nós. Antes, por exemplo, teve vezes em que até cortaram minha luz, porque a conta vinha alta e eu não tinha condições de pagar. O que a gente tirava da horta não era suficiente para cobrir todas as despesas. A gente precisava se controlar muito.

Com a economia que tivemos, conseguimos comprar outras bombas e até fazer todo o encanamento e a irrigação novos. Isso ajudou demais a gente, muito mesmo. Antes, minha conta de luz vinha R\$ 200, R\$ 300. Agora, somando dois meses, a gente paga R\$ 112.”

Este relato emocionado revela como a economia gerada se traduz em novas oportunidades.

Um modelo para a agenda climática

O Projeto Cooperação Solar é um modelo exemplar de parceria multissetorial, tão destacada no ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação). A CDM articulou a participação de diversas esferas: o setor público local, que cedeu o espaço para a instalação da usina; setores técnicos, responsáveis pela execução técnica; instituições de assistência técnica e extensão rural, que ofereceram capacitação; parceiros acadêmicos, iniciativa privada e, crucialmente, os próprios produtores rurais, que abraçaram a iniciativa e se organizaram para sua gestão contínua. A



AngloGold Ashanti, ON Energia Solar, Prefeitura Municipal de Caeté, EMATER, SSA Soluções e BAO Ribeiro são exemplos de parceiros que contribuíram com recursos, orientação técnica e apoio institucional.

Esse modelo de cooperação, liderado por uma organização do terceiro setor com *expertise* e capilaridade territorial, mostra que a construção de soluções climáticas passa, necessariamente, pela valorização de saberes locais, da escuta qualificada e da construção de vínculos e colaboração entre vários atores. Além disso, fica demonstrado que a união de saberes e recursos pode gerar soluções robustas e sustentáveis, amplificando o impacto de cada parceiro. Essa capacidade de articulação é um diferencial que posiciona o terceiro setor como ator indispensável na construção de soluções para os desafios complexos de nosso tempo.

Os desafios enfrentados durante a implementação do Projeto Cooperação Solar, como a organização de uma cooperativa entre vizinhos com históricos complexos e a necessidade de monitoramento técnico contínuo da usina, foram superados com a paciência, método e dedicação em construir relações confiáveis. As lições aprendidas, como a importância de uma comunicação clara, a atenção aos detalhes técnicos e a necessidade de prever a manutenção, vem sendo incorporadas em nossas metodologias para aprimorar futuros projetos e garantir a replicabilidade do modelo em outras regiões.

Com a proximidade da COP 30, o Projeto Cooperação Solar oferece um modelo de ação local intersetorial, impulsionada por um terceiro setor estratégico e articulador, que pode contribuir significativamente para a agenda climática global. Em tempos de crise ambiental e desigualdades agravadas, experiências como esta apontam caminhos viáveis para que a transição energética seja, de fato, justa e inclusiva, sem deixar ninguém pra trás.

Através dessa experiência, é possível reafirmar o papel relevante e necessário do terceiro setor na construção de um futuro mais equitativo e ambientalmente responsável. É um convite à reflexão sobre como a cooperação genuína e a valorização do potencial humano são as chaves



para enfrentar os desafios globais e construir um legado de transformações duradouras para a atual e próximas gerações.

Este projeto não é apenas sobre energia solar; é sobre empoderar pessoas, proteger o meio ambiente e construir um futuro onde a justiça social e a sustentabilidade caminham lado a lado.

Referências

CDM – COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E MORADA HUMANA. *Cartilha Projeto Cooperação Solar*. Belo Horizonte: CDM, 2025.

CGEE – CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. *Estudo sobre a energia elétrica na agricultura familiar brasileira*. Brasília: CGEE, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 29 jul. 2025.

